A decorative border of stylized sunflowers with black outlines and dark centers, arranged in a repeating pattern along the top, bottom, and sides of the page.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA MESTRADO PROFISSIONAL

CARLA CARDOSO NUNES

**EFA DOM LUCIANO:
MEMÓRIAS, POTENCIALIDADES E RESISTÊNCIA COLETIVA**

APRESENTAÇÃO



Caras/os leitoras/es, o presente produto educacional faz parte da minha pesquisa de mestrado intitulada: **"ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM LUCIANO: A POTENCIALIDADE DOS MUTIRÕES COMO PROCESSO FORMATIVO E MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO"**. Trata-se de uma revista temática e informativa sobre o processo de revitalização da EFA Dom Luciano, em que registramos as memórias, fotografias, poesias, métodos populares e concepções de educação que constituíram as etapas importantes do nosso movimento de resistência coletiva. A revista apresenta ainda os sonhos e as aspirações marcantes das educadoras e educadores do campo rumo a construção de um novo projeto de educação, de campo e de sociedade. Nosso objetivo com a criação da revista foi registrar e disseminar os princípios da Educação do Campo, as potencialidades formativas dos mutirões e as informações importantes produzidas ao longo da nossa pesquisa participante. Acreditamos que este material poderá para auxiliar educadoras e educadores do campo em suas práticas de ensino, por apresentar propostas de metodologias participativas e práticas pedagógicas baseadas na Educação Popular. Nesse sentido, desejamos que possa contribuir para além das fronteiras da EFA Dom Luciano, sendo ferramenta de apoio e inspiração para educadoras/es dispostas/os a se comprometer com a luta pela educação emancipatória dos povos do campo. **Espero que gostem!**

SUMÁRIO



I. EFA DOM LUCIANO.....	01
II POTENCIALIDADES DA EFADL: MEMÓRIAS DE ESTUDANTES.....	03
III. MUTIRÕES DE REVITALIZAÇÃO DA EFADL.....	07
IV. SONHOS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DA EFADL.....	12
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

I-EFA DOM LUCIANO

Escola de Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia.

Localizada na Comunidade Boa Vista, zona rural de Catas Altas da Noruega - MG.

Possui turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio regular e EJA (anos finais)

Por meio da Pedagogia da Alternância, busca possibilitar a formação integral da/o educanda/o, necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades no campo profissional, cultural e social, para que possa realizar bem o seu projeto de vida e contribuir com a melhoria do meio social em que vive, fortalecendo a Agricultura Familiar.





POTENCIALIDADES DA EFADL: MEMÓRIAS DE ESTUDANTES



Eu e a EFA

Maxuel Siqueira



Tudo começou em uma pequena casa
do meio campo, onde todo mundo trabalha
O trabalho sempre é feito em família
Por todos planta, cuida e colhe o que cozinha

Nessa cozinha tinha vários produtos
Verduras, legumes e frutos
Tinha alface, laranja e banana
Tudo que tem no caso de quem ama

Como assim quem ama?
Eu falo quem ama o que planta

Na família já existia várias lutas
Lutas simplesmente por coisas justas. Explicar...

Eis que veio a EFA. Mais que EFA?

A EFA Dom Luciano

Que com todas as dificuldades ainda sim era um encanto

Se na EFA de todas as formas era só alegria
Na semana de adaptação se chamavam de irmãos quem
ainda pouco conhecia.
E como não falar da metodologia?

Na sala de aula todo mundo sentava em roda
Onde os conteúdos eram passados como uma bela prosa
Na cantina as tias cozinham com muito carinho
Onde vários alimentos saem do horto fresquinhos

Essa escola sempre valoriza as pessoas do campo
Onde a agroecologia e alternância estão presente
em todos os cantos.



Ai eu me pergunto? o que brei dessas experiências e formações
Apreendi que no lado não importa cor, cabelo ou religião
Porque todos devem ser tratados com o coração

E por aqui me despeço com alegria
Por na EFA ter adquirido muita sabedoria
E como todos dizem...

Viva a agroecologia!!!
Por que se o campo não planta
A cidade não janta





O que dizer da CFA?

Vamos começar pela raiz. Quando fui colocada a fazer parte do ensino médio em uma escola de uma cidade 1 hora de onde eu morava, fiquei pensativa, pois seria uma experiência e tanta, na qual eu não imaginava passar, 3 longos anos da minha vida.

A partir desses anos de estudo e muito conhecimento não só profissional, mas da vida em si, a CFA me proporcionou várias aprendizagens: convivência social com várias pessoas de vários lugares diferentes, empatia, aprender a conviver com as diferenças de cada um, trabalhar em equipe, e principalmente a vida no campo.

Conviver com todas aquelas pessoas, acabou tornando um lugar agradável como se estivessemos em casa com nossa segunda família, isso nós fazíamos regularmente, pois cada um que ali se passava tem seu histórico fora da Escola Família Agrícola - Xá, tudo tem!

Além tudo isso temos muitas coisas, temos também dias de saudades



da família que estava em casa nos esperando, tivemos também dias de conflitos com os colegas e professores. Mas era questão de adaptação, que foi de acostumando ao longo do 3 anos. Foram dias difíceis no começo, ter que se adaptar 15 dias no instituto e 15 dias em casa. Mas eu sabia que no final, sairíamos com aprendizagem além da qual não imaginávamos. De alguma forma isso me trouxe muito bagagem para ao longo de minha trajetória de vida.

Além de tudo isso, também faziam erradicação as várias formas da vida no campo, tivemos professores incriveis, que se dispõem a compartilhar seus conhecimentos, para os funcionários que sempre se dispõem a nos ajudar.

Hoje, eu olho para trás e vejo o quanto foi significativo passar por essa etapa da vida que eu escolhi.

Foi e sempre será uma história de muita emoção!

Agradeço a todos que estiveram presentes nessa história, não





me aceitando de toda em que vive ali, pois tudo que passamos na vida, sempre é e sempre será aprendizagem. Não escolhi seguir o caminho da vida no campo, mas tudo que aprendi com essa vida social, me fez tornar uma pessoa mais madura para escolher qual caminho seguir. E com muito prazer, estou cursando a Psicologia, que também é uma das áreas incógnitas que me faz perceber o mundo da forma que ele é, de uma maneira que abraça toda essa aprendizagem de forma positiva.

E com muita satisfação que escrevo uma parte dos momentos da minha vida, espero que qualquer pessoa que passar por essa experiência, conte de uma forma motivacional também.

Kessia Guarnina
04 de outubro 2022



Notícia Cristina Lopes Ribeiro

05/10/2022

"A Gra Dom Luciano, contribuiu para o meu crescimento, mesmo por muito pouco tempo, me fez aprender coisas novas, aperfeiçoar meus conhecimentos, com novos métodos cada um com sua história, seu jeito de ensinar, foi me ensinando de maneira fácil e rápida. plantas, como cuidar e cuidar com os animais e."

"Agradeço a cada mentor, pelo seu ensinamento, pela confiança, pela de tudo que cada um de alguma forma contribui para o meu crescimento profissional e pessoal, será eternamente grata!"

"Agradeço as dicas da contadora, pelo carinho e cuidado que utilizaram comigo todos os meses que eu me sentia mal, estava triste e pelas maravilhas de cada semana, pelos conselhos e pelas maravilhas mãe, Grata!"

"Aos Encarregados pela escola, nos dias de aniversário, amados de amigos, familiares, Grata!"

"Em Especial, foi o meu agradecimento ao professor pela ajuda e apoio quando estava numa situação, sentindo falta, foi ele que me deu palavras que enchem o meu lado, me deu uma boa ideia e me fez sentir a alegria que tem palavras."

III MUTIRÕES DE REVITALIZAÇÃO DA EFADL



Desde a sua fundação em 2012, a EFA Dom Luciano vem enfrentando diversos desafios pedagógicos, financeiros e organizativos, tais como a falta de recursos para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, a falta de compromisso de sua direção, o atraso no pagamento dos monitores e documentações pendentes na Superintendência Regional de Ensino. O agravamento de tais problemas/desafios fez com que a escola chegasse a uma situação difícil e complicada em 2021, correndo o risco de ter que finalizar suas atividades e fechar as portas. Diante de tal problemática, foram realizados diversos mutirões em prol da sua revitalização, que consolidaram um relevante movimento formativo e de resistência política na Educação do Campo.

POTENCIALIDADES DOS MUTIRÕES

Ao longo dos mutirões foram vivenciados métodos de conduta e problematizadores da realidade, como a mística, a oralidade, a divisão de tarefas, as partilhas de alimentos e de saberes nos momentos das refeições, o contato direto com o território da escola e a visão sistêmica de suas instalações e tecnologias sociais, o trabalho em equipe, a escuta profunda e a noite cultural. Verificou-se que tais métodos estimularam o protagonismo e a organização popular; promoveram a articulação entre teoria e prática e oportunizaram a interação entre os saberes populares, científicos, políticos e culturais acumulados pelos diversos sujeitos que participaram das ações.





Verificou-se ainda, em alguns momentos, a tomada de consciência por parte dos sujeitos quanto às relações de opressão que envolvem o trabalho na sociedade capitalista, como a divisão injusta das tarefas entre homens e mulheres e a apropriação privada do trabalho coletivo. Nesse sentido, os mutirões oportunizaram e estimularam a prática de um trabalho justo, humano e emancipatório, em que tanto a produção quanto a apropriação são coletivas e para o bem comum: a revitalização de uma escola aberta à todas/os que quiserem se comprometer com um novo projeto de campo e de sociedade.

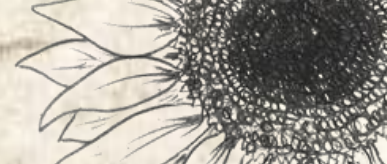




Foi muito bonito ver os espaços de trabalho coletivo oportunizando a produção e a partilha de conhecimentos dos mais variados, que emergiam do encontro sistêmico entre diversos sujeitos de diversas culturas diferentes. Foi bonito ver as pessoas se ajudando, partilhando seus alimentos, ensinando e aprendendo a partir de suas experiências concretas de vida. Foi emocionante ver o povo trabalhador doando parte de seu tempo, cada qual com as suas habilidades; gente fazendo a massa, restaurando as paredes, reformando as tecnologias sociais, pintando as paredes, limpando a escola e preparando alimentos saudáveis para as/os trabalhadoras/es.



IV. SONHOS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DA EFADL



“Que a maioria dos estudantes que entrarem nessa escola se transformem em bons profissionais influenciadores no sentido positivo da realidade do campo, que carece de mais atenção e investimento”.

“O campo está tendo um êxodo grande, e eu espero que a escola continue ajudando a resgatar esses jovens para eles não irem para a cidade”.

“Temos que lutar pra mostrar aos nossos jovens que sem o campo a cidade não vive. E que a área rural é tão importante quanto a urbana”.

“Precisamos divulgar melhor o projeto EFA na região, acho que está faltando isso ali no entorno da EFA Dom Luciano”.

“Penso que o caminho é a escola continuar fortalecendo o seu vínculo com a comunidade sabe, abrindo as portas para as celebrações do povo, para as reuniões de assistência social e serviços de saúde. O povo precisa entender que a escola faz parte da comunidade e não é um corpo estranho”.

“Manter um bom diálogo com a superintendência é importante, a EFA precisa manter a documentação em dia para ter credibilidade, para poder tirar qualquer dúvida, sem nenhum receio e ser bem acolhida”.

“Para mim, o que importa é a escola continuar formando jovens responsáveis, ensinando tarefas básicas do dia a dia, como limpar a casa, fazer uma horta, produzir um adubo”.

“Essa escola tem um valor muito grande por estar localizado na comunidade e ser do campo e também por projetar os nossos jovens para uma responsabilidade que eles vão ter para o resto da vida. Essa escola foi muito importante para meu filho”.

“Sobre a divulgação para atrair novos estudantes, é necessário que a escola mostre aos nossos filhos de agricultores que a educação do campo fala da realidade deles, e que eles não estão desvinculados dessa realidade”.

“Penso que precisamos manter os mutirões sabe, os desafios da EFA sempre foram superados através de muito diálogo e trabalho coletivo”.

“Precisamos manter os mutirões, procurar formações e procurar construir novamente com o povo a importância da escola do campo para as comunidades e para a agricultura familiar”.

“Espero que a nova gestão da EFA seja mais democrática e aberta ao diálogo, deve ouvir as pessoas, que ela tenha sobretudo mais transparência, que é uma questão que faltou na gestão anterior”.

“Sonhamos com uma EFA mais fortalecida e mais próxima da sua comunidade, que ela possa fortalecer seus laços com outros parceiros, com os movimentos sociais do campo e com outras EFA's”.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Sonhamos com uma EFA Dom Luciano que consiga ofertar uma educação emancipatória e de qualidade para o nosso povo; e que possa ser uma referência para outras escolas que queiram se comprometer com Educação do Campo; disseminando os saberes da Agroecologia, praticando os mutirões de trabalho socializado e discutindo diversas questões da realidade concreta do povo que são importantes para a construção de uma sociedade justa e mais humana para todas/os.

Consideramos diante disso, que pensar e promover processos de formação política popular enquanto trabalho coletivo e de base é umas das tarefas históricas que nos cabem, tanto como educadoras/es comprometidas/os com a emancipação da classe popular, como também sujeitos que constituem a classe trabalhadora. Vale destacar que diante das inúmeras contradições e injustiças sociais produzidas pelo capitalismo, não basta apenas que denunciemos as relações de opressão que caracterizam este sistema; assim como fizemos nos mutirões, é necessário anunciar e praticar outras formas possíveis de se esperar e viver em sociedade, que sejam justas e humanas.



REFERÊNCIAS



- ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CALDART, R. C. A escola do campo em movimento. In ARROYO, M.G.; CALDART, R. S.; & MOLINA, M. C. (Orgs). Por uma Educação do Campo. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CALDART, R. S. ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Revista Trabalho Necessário, 2(2) (2004). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.2i2.p3644>
- CALDART, R. C. Ser Educador do povo do Campo, Porto Alegre, 2002.
- ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM LUCIANO, a Proposta Pedagógica, Catas Altas da Noruega, 2014.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.